

RAÍZEN ENERGIA S.A.
CNPJ/MF 08.070.508/0001-78
NIRE 35.300.339.16-9

COMPANHIA ABERTA

**PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA PARA A
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

A administração da Raízen Energia S.A., sociedade anônima inscrita no CNPJ/MF sob o nº 08.070.508/0001-78 e com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 4100, 11º andar, parte V, CEP 04538-132, cidade de São Paulo, Estado de São Paulo (“Companhia”), divulga, por meio desta, sua proposta (Proposta da Administração) para o exercício do direito de voto das acionistas da Companhia na Assembleia Geral Ordinária que será realizada no dia 31 de julho de 2018, às 10:00 horas, na sede da Companhia, de acordo com cada um dos itens constantes da ordem do dia da referida Assembleia, quais sejam:

(a) Examinar, discutir e votar as contas dos administradores, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2018;

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO: Propõe-se a aprovação das contas dos administradores, do Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2018.

O Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2018 foram previamente publicadas no Diário Oficial do Estado de São Paulo, folhas 08 a 21, e no Diário Comercial, folhas 11 a 15, ambos na edição de 27 de junho de 2018 e encontram-se disponíveis na sede da Companhia, no website de Relações com Investidores da Companhia (ri.raizen.com.br) e da Comissão de Valores Mobiliários desde 18 de maio de 2018.

(b) Examinar, discutir e votar a proposta da Diretoria quanto à destinação do lucro líquido apurado no exercício social encerrado em 31 de março de 2018;

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO: Propõe-se que o lucro líquido apurado no exercício social encerrado em 31 de março de 2018 seja distribuído da seguinte forma:

Lucro Líquido do Exercício	R\$ 642.793.955,66
Constituição de Reserva Legal	R\$ 32.139.697,78

Dividendos propostos – ON	R\$ 5.240.800,68
Dividendos – PN Classe B	R\$ 10.355.147,93
Dividendos – PN Classe D	R\$ 1.486.003,00
Constituição de Reserva de Incentivos Fiscais	R\$ 74.733.038,71
Constituição de Reserva de Lucros	R\$ 518.839.267,56

O Estatuto Social da Companhia prevê que o pagamento de dividendos mínimos obrigatórios às acionistas detentoras de ações ordinárias, que não pode ser inferior, em cada exercício social, a 1% (um por cento) do lucro líquido anual ajustado, conforme estabelecido no Artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

* O valor destinado à constituição da reserva legal seria de 5% (cinco por cento) do lucro líquido da Companhia, nos termos do Artigo 193 da Lei nº 6.404/76, equivalente a R\$ 32.139.697,78 (trinta e dois milhões, cento e trinta e nove mil, seiscentos e noventa e sete reais e setenta e oito centavos).

(c) Aprovar a remuneração global anual da administração da Companhia.

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO: Propõe-se que a remuneração global anual dos administradores da Companhia para o exercício social a se encerrar em 31 de março de 2019 seja de até R\$ 41.494.491,20 (quarenta e um milhões, quatrocentos e noventa e quatro mil, quatrocentos e noventa e um reais e vinte centavos).

(d) Anexo

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Raízen Energia S.A. apresenta-lhes, a seguir, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas preparadas de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas de 31 de março de 2018.

PERFORMANCE OPERACIONAL

A seguir são apresentados os resultados da Raízen Energia, cuja principal atividade é a produção e a comercialização de produtos derivados da cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP) e branco, etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir da biomassa e operações de *trading* de etanol. O exercício social da Raízen Energia tem início em abril e término em março de cada ano. Este relatório aborda os resultados do trimestre que se inicia em 1º de janeiro de 2018 e termina em 31 de março de 2018 (4T'18), e do ano que se inicia em 1º de abril de 2017 e termina em 31 de março de 2018 (ano safra 2017/18).

HIGHLIGHTS ECONÔMICO-FINANCEIROS – ENERGIA

Raízen Energia: O EBITDA ajustado do 4T'18 atingiu R\$ 1,0 bilhão (+7%), impulsionado pela expansão do volume vendido de todos os produtos, com maior participação de produtos próprios no mix de vendas. A moagem da safra 2017/18 foi de 61,2 milhões de toneladas de cana (+3%), das quais cerca de 500 mil toneladas foram colhidas em março de 2018. O índice de produtividade do canavial atingiu 9,8 toneladas de ATR/hectare (-5%), efeito da menor concentração de chuvas no período. Ainda assim, a produção de açúcar equivalente foi 6% maior em relação à safra anterior e o mix de produção foi de 55% para açúcar (57% na safra 2016/17), reflexo da constante análise de rentabilidade por produto. O EBITDA ajustado da safra 2017/18 foi de R\$ 4,1 bilhões (+11% versus a safra 2016/17), impactado pelo maior volume de vendas, principalmente etanol e bioenergia.

Definições

4T'17: trimestre encerrado em 31 de março de 2017.

3T'18: trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2017.

4T'18: trimestre encerrado em 31 de março de 2018.

FY 2017: Início em 1º de abril de 2016 e término em 31 de março de 2017.

FY 2018: Início em 1º de abril de 2017 e término em 31 de março de 2018.

Métricas Operacionais e Financeiras

Raízen Energia	4T'18	4T'17	Var %	FY 2018	FY 2017	Var %
Cana moída (Mln ton)	0,5	-	0%	61,2	59,4	3%
ATR/ha (ton ATR/ha)	7,4	-	0%	9,8	10,3	-5%
Mix Açúcar - Produção	18% vs 82%	-	n/a	55% vs 45%	57% vs 43%	n/a
EBITDA Ajustado (R\$ Mln)	1.011	944	7%	4.132	3.732	11%
EBIT Ajustado*/ATR (R\$/ton)	133	230	-42%	172	196	-13%

* Exclui efeitos de variação do ativo biológico, efeito de câmbio do açúcar e *Hedge Accounting*.

A. Raízen Energia

A safra 2017/18 na região centro-sul do Brasil foi encerrada em março de 2018 com o processamento de 596 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (-2% versus safra 2016/17, dados

da UNICA). Apesar da leve queda na moagem, a maior concentração de ATR por tonelada de cana possibilitou aumento de 2% na produção de açúcar equivalente em relação à safra 2016/17, com um mix similar ao da safra passada (46% para açúcar na indústria). Mesmo com a deterioração dos preços da commodity (NY #11) e o aumento da competitividade do etanol frente à gasolina nos últimos meses, a produção de açúcar atingiu 36 milhões de toneladas (+1% versus a safra passada), reflexo do alto nível de proteção do açúcar (*hedge*) que as usinas da região centro-sul contrataram para o período.

A Raízen Energia moeu na safra 2017/18 61,2 milhões de toneladas de cana (+3% versus 2016/17), das quais cerca de 500 mil toneladas foram processadas em março de 2018. O índice de produtividade do canavial, medido pela combinação dos índices de ATR (Açúcar Total Recuperável por tonelada de cana moída, em quilos) e TCH (Toneladas de Cana colhida por Hectare), atingiu 9,8 toneladas de ATR/hectare (-5%), comparado a 10,3 na safra 2016/17, efeito da menor concentração de chuvas no período. Ainda assim, a produção de açúcar equivalente da Raízen na safra foi 6% superior à safra anterior, com mix de produção de 55% para açúcar (versus 57% em 2016/17), reflexo da constante análise de rentabilidade por produto pela companhia.

A receita líquida ajustada do 4T'18 foi de R\$ 4,6 bilhões (+43%), resultado da maior concentração das vendas de todos os produtos e maior oportunidade em revenda e trading no período. No ano-safra, a receita líquida ajustada atingiu R\$ 15,5 bilhões (+20% frente à 2016/17). Os efeitos em volume e receita líquida para os principais produtos no trimestre e no ano-safra foram:

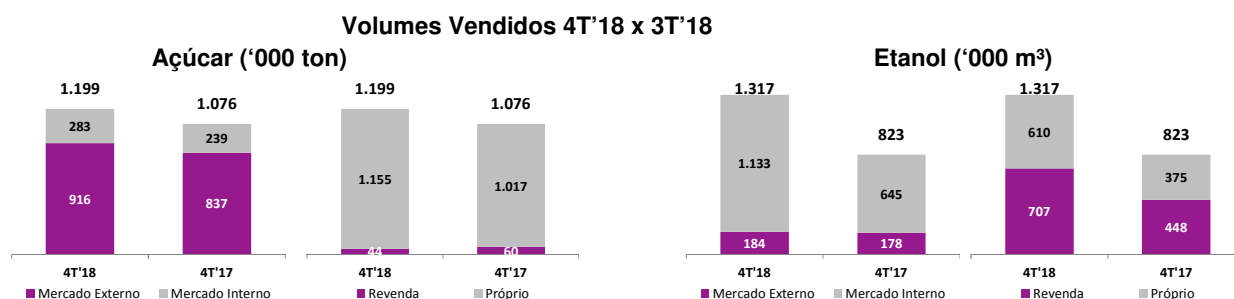
Açúcar: A receita líquida ajustada alcançou R\$ 1,4 bilhão no 4T'18 (-10%), reflexo do menor preço médio de venda do período (R\$ 1.186/ton, -19% versus 4T'17), efeito parcialmente compensado pelo aumento do volume vendido (+11%), principalmente no mercado interno. As vendas de produtos próprios cresceram 14% versus 4T'17, reflexo da estratégia de vendas para a safra. No ano-safra 2017/18, a receita líquida ajustada de açúcar foi de R\$ 6,2 bilhões (+4%), em razão do maior volume de vendas (+10%), parcialmente neutralizadas pelo menor preço médio (R\$ 1.317/ton, -6% versus 2016/17).

Etanol: A receita líquida totalizou R\$ 2,4 bilhões (+58%) no trimestre, aumento explicado pelo maior volume de vendas (+60%) principalmente no mercado doméstico, em linha com a maior demanda pelo produto. O preço médio realizado no período foi de R\$ 1.841/m³ (-1%), acompanhando os preços praticados no mercado (base ESALQ). No ano-safra 2017/18, a receita líquida de etanol alcançou R\$ 7,4 bilhões (+23%) devido ao volume vendido 27% superior, parcialmente compensado pelo menor preço médio (R\$ 1.717/m³, -3% versus 2016/17).

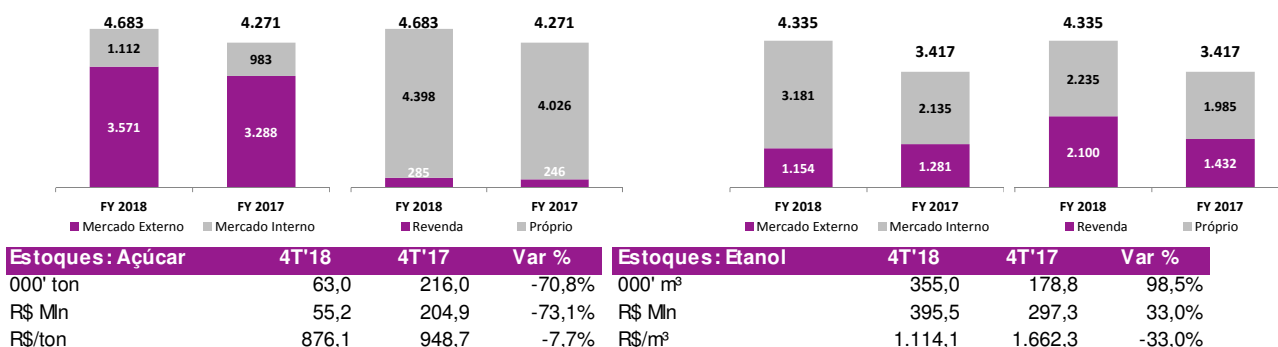
Cogeração: A receita líquida pela venda de bioenergia mais que dobrou no 4T'18 e atingiu R\$ 109 milhões, reflexo do maior volume vendido pela maior operação de *trading*, apesar do menor preço médio (R\$ 173/MWh, -6% versus 4T'17). Na safra, a receita líquida de cogeração foi de R\$ 952 milhões (+84%) impulsionada pelo maior volume vendido (+40%) e preços médios (R\$ 242/MWh, +31% versus 2016/17).

Composição das Vendas (R\$ Mln)	4T'18	4T'17	Var %	FY 2018	FY 2017	Var %
Receita operacional líquida (ajustada)	4.584,5	3.197,4	43,4%	15.482,9	12.892,6	20,1%
Vendas de Açúcar Total	1.421,8	1.575,9	-9,8%	6.166,4	5.952,2	3,6%
Mercado Interno	295,7	358,2	-17,5%	1.233,0	1.433,9	-14,0%
Mercado Externo	1.126,2	1.217,7	-7,5%	4.933,4	4.518,3	9,2%
Vendas de Etanol Total	2.423,7	1.530,6	58,4%	7.443,8	6.074,1	22,6%
Mercado Interno	2.006,3	1.167,8	71,8%	5.313,4	3.743,9	41,9%
Mercado Externo	417,4	362,8	15,1%	2.130,4	2.330,1	-8,6%
Cogeração de Energia	109,0	41,1	165,2%	952,2	517,7	83,9%
Outros Produtos e Serviços	630,0	49,8	1163,8%	920,5	348,7	164,0%
Efeitos do Hedge Accounting - Dívida	-	(110,1)	n/a	(90,4)	(110,1)	-17,9%
Efeito Câmbio "K" Açúcar	(71,6)	(174,1)	-58,9%	(640,1)	(601,9)	6,4%
Receita operacional líquida	4.512,9	2.913,2	54,9%	14.752,4	12.180,7	21,1%

Nota: Receita líquida de açúcar ME inclui o efeito do *hedge accounting* – dívida e câmbio de açúcar



Volumes Vendidos FY 2018 x FY 2017



O custo dos produtos vendidos no 4T'18 alcançou R\$ 3,9 bilhões (+69%), reflexo do maior volume de vendas de todos os produtos no período. O custo caixa unitário dos produtos próprios vendidos no trimestre, em açúcar equivalente, caiu 3% para R\$ 694/ton, em função do menor CONSECANA médio (-14%), indicador que afeta diretamente os custos de arrendamento de terras e de cana de fornecedores. Excluindo o efeito do CONSECANA, o custo caixa unitário seria de R\$ 754/ton (+5%). No ano-safra 2017/18, o custo dos produtos vendidos cresceu 33% e foi de R\$ 12,5 bilhões, resultado da expansão nas vendas, parcialmente compensada pela queda de 4% no custo caixa unitário do período frente à safra 2016/17 impactado pelo menor CONSECANA. Desconsiderando este impacto, o custo caixa seria de R\$ 697/ton (+5% versus 2016/17), afetado pelo perfil da safra (maior duração em dias de moagem e maior mix de cana de terceiros). **Quando normalizado por este efeito, o custo caixa da safra atual ficaria estável, absorvendo a inflação acumulada no período e refletindo a nossa contínua busca por eficiência operacional.**

Custo dos produtos vendidos (R\$ Mln)	4T'18	4T'17	Var %	FY 2018	FY 2017	Var %
Custo dos produtos vendidos	(3.904,4)	(2.306,4)	69,3%	(12.474,2)	(9.372,0)	33,1%
Acúcar Próprio	(1.094,1)	(942,6)	16,1%	(3.898,6)	(3.592,4)	8,5%
Etanol Próprio*	(923,7)	(589,1)	56,8%	(3.115,4)	(2.814,8)	10,7%
Revenda e Trading*	(1.676,5)	(790,7)	112,0%	(4.140,6)	(2.713,7)	52,6%
Cogeração de Energia	(101,7)	(21,3)	376,7%	(533,4)	(202,4)	163,5%
Outros Produtos e Serviços	(108,4)	37,4	-390,0%	(786,3)	(48,7)	1515,1%
Custos Caixa Açúcar Equivalente (R\$/ton)	(693,7)	(718,8)	-3,5%	(636,6)	(665,8)	-4,4%
Custo Caixa Açúcar - Próprio (R\$/ton)	(698,4)	(698,6)	0,0%	(640,5)	(669,0)	-4,3%
Custo Caixa Etanol - Próprio (R\$/m³)	(1.100,9)	(1.204,8)	-8,6%	(1.010,9)	(1.058,8)	-4,5%
Custos Caixa Açúcar Equivalente - excl. efeito CONSECANA (R\$/ton)	(754,3)	(718,8)	4,9%	(697,2)	(665,8)	4,7%

Nota: Custo caixa de volumes próprios exclui depreciações e amortizações de plantio, trato cultural, agrícola, industrial e manutenção de entressafra.

(*) No 1T'18 houve uma reclassificação de valores entre as linhas de custos próprios e de revenda e trading de etanol, sem qualquer impacto para o custo total dos produtos vendidos de etanol no período.

As despesas com vendas, gerais e administrativas atingiram R\$ 328 milhões (+17%) no trimestre, impactadas pelo maior volume vendido e concentração de gastos com pessoal. **No ano-safra 2017/18, as despesas totalizaram R\$ 1,4 bilhão (+18%).** Este aumento deve-se às maiores despesas com vendas, como consequência do maior volume vendido, além de despesas pontuais em função da incorporação das usinas do grupo Tonon (Santa Cândida e Paraíso) ao portfólio, em setembro de 2017.

O EBITDA ajustado do 4T'18 alcançou R\$ 1,0 bilhão (+7%), impulsionado pela expansão dos volumes vendidos, com maior participação de produtos próprios no mix de vendas. Desde o 1T'18, primeiro trimestre da safra 2017/18, adicionamos um ajuste ao EBITDA denominado "Efeito câmbio no açúcar", com o objetivo de incluir no resultado operacional o impacto do câmbio efetivamente utilizado para proteção das exportações do açúcar. Vale lembrar que a fixação de preços de açúcar na Raízen é feita em Reais, ou seja, hedge de commodity e de moeda. A valorização do Real frente ao dólar impactou negativamente o EBITDA do 4T'18, pois a receita reconhecida nas exportações de açúcar reflete o câmbio efetivo da data do embarque ao longo do trimestre. Assim, tivemos um efeito positivo de R\$ 72 milhões que foram reconhecidos no resultado financeiro até a data (incluindo trimestres passados) referente aos instrumentos de proteção de câmbio contratados para fixação da receita em Reais, destacado na tabela de EBITDA abaixo. A taxa de câmbio média fixada para os embarques foi de R\$ 3,52/USD, comparada a uma taxa média de câmbio realizada (PTAX) de R\$ 3,30/USD. Conforme demonstrado na tabela abaixo, o EBITDA reportado do 4T'18 foi afetado pelos efeitos: (i) negativo de R\$ 27 milhões de variação do ativo biológico, (ii) negativo de R\$ 72 milhões referente ao câmbio designado para proteção das exportações de açúcar e (iii) positivo de R\$ 54 milhões resultado da venda do TEAS. **O EBITDA ajustado da safra 2017/18 cresceu 11% e foi de R\$ 4,1 bilhões (+11% versus a safra 2016/17), impactado principalmente pelo maior volume de vendas.**

EBITDA (R\$ Mil)	4T'18	4T'17	Var %	FY 2018	FY 2017	Var %
EBITDA	965,8	616,5	56,7%	3.087,6	3.207,5	-3,7%
Efeitos do Ativo Biológico	27,4	(88,3)	131,0%	367,4	(319,1)	215,1%
Efeitos do Hedge Accounting - Dívida	-	110,1	n/a	90,4	110,1	-17,9%
Efeito Câmbio "K" Açúcar	71,6	174,1	-58,9%	640,1	601,9	6,4%
Outros Efeitos Pontuais	(53,7)	131,8	-140,8%	(53,7)	131,8	-140,8%
EBITDA Ajustado	1.011,0	944,2	7,1%	4.131,8	3.732,1	10,7%
EBIT	395,6	223,0	77,4%	950,9	1.388,7	-31,5%
EBIT Ajustado	440,8	550,7	-19,9%	1.995,1	1.913,3	4,3%

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos, em Dólar norte-americano e convertido para Reais, até 31 de Março de 2018, respectivamente, são resumidas como segue:

Sumário das Operações de Hedge em 31/03/2018:	2017/18	2018/19
Açúcar		
Volume (000' ton)	3.184,2	829,5
Preço médio (¢R\$/lb) *	63,5	51,6
Preço médio (¢US\$/lb) *	19,9	15,2

* Inclui Prêmio de Polarização

O preço em ¢R\$/lb considera a proteção cambial de instrumentos financeiros enquanto a receita líquida é contabilizada pela taxa de câmbio realizada no período.

O CAPEX do 4T'18 atingiu R\$ 1,0 bilhão (13%), reflexo do maior dispêndio em plantio e tratos culturais (+21%) e da aceleração de investimentos em mecanização, em função da antecipação da renovação do maquinário agrícola. **No ano-safra 2017/18, os investimentos totalizaram R\$ 2,4 bilhões (+14% versus a safra 2016/17), excluindo o desembolso para aquisição das usinas do grupo Tonon.** A expansão do CAPEX na safra é consequência do maior investimento em ativos biológicos (15%), projetos mandatários relacionados à saúde, segurança e meio ambiente (SSMA) e *Sustaining* (+21%), além de investimentos em renovação do maquinário agrícola, conforme *guidance* para o ano-safra.

Capex (R\$ Mil)	4T'18	4T'17	Var %	FY 2018	FY 2017	Var %
Capex Total	1.014,6	897,4	13,1%	2.378,7	2.088,3	13,9%
Capex Manutenção	664,2	588,7	12,8%	1.562,4	1.445,1	8,1%
Ativos biológicos	210,9	174,0	21,2%	936,9	817,3	14,6%
Manutenção de entressafra	453,3	414,7	9,3%	625,5	627,9	-0,4%
Capex Operacional	214,4	157,5	36,1%	381,0	237,5	60,4%
SSMA & sustaining	118,9	126,7	-6,2%	213,7	176,6	21,0%
Mecanização	76,2	25,9	194,4%	136,1	50,8	167,7%
Industrial	19,3	4,9	289,8%	31,2	10,1	209,2%
Capex de Projetos	136,0	151,2	-10,1%	435,3	405,7	7,3%
Cogeração e Expansão	41,0	20,6	99,4%	107,0	79,4	34,8%
Outros	95,0	130,6	-27,3%	328,3	326,3	0,6%

Nota: Inclui juros capitalizados.

A piora no resultado financeiro líquido no 4T'18 se deve, principalmente, à variação cambial decorrente da valorização do Dólar norte-americano frente ao Real (de R\$ 3,1684/US\$ para R\$ 3,3238/US\$) e ao efeito nos derivativos, proveniente dessa mesma valorização, onde temos uma posição vendida em Dólar norte-americano futuro.

Resultado financeiro (R\$ Mil)	4T'18	4T'17	Var %	FY 2018	FY 2017	Var %
Despesa financeira	(196,9)	(218,2)	-9,8%	(875,8)	(868,3)	0,9%
Receita financeira	138,8	174,0	-20,2%	646,2	665,3	-2,9%
Variação cambial	6,3	(25,4)	125,0%	(23,1)	(68,2)	-66,1%
Derivativos	17,5	206,7	-91,5%	89,6	736,1	-87,8%
Financeiras, Líquidas	(34,3)	137,1	-125,0%	(163,1)	465,0	-135,1%

O lucro líquido do exercício foi de R\$ 643 milhões em comparação a um lucro líquido de R\$ 1.405 milhões reportados no ano-safra 2016/17.

A dívida bruta da Raízen Energia no 4T'18 totalizou R\$ 10,8 bilhões, 4,5% acima do 4T'17 que foi de R\$ 10,3 bilhões.

Dívida por tipo (R\$ Mil)	4T'18	4T'17	Var %
Moe da estrangeira	4.045,9	4.047,0	0,0%
Senior notes 2027	1.699,3	1.600,5	6,2%
Schuldschein	682,3	566,2	20,5%
Term loan agreement	1.496,4	1.426,2	4,9%
Pré-pagamento de exportações	167,9	429,5	-60,9%
Outros	(0,0)	24,7	-100,0%
Moe da local	6.733,7	6.271,7	7,4%
BNDES	1.531,5	1.972,4	-22,4%
PESA	975,3	973,5	0,2%
Finame	102,5	128,4	-20,1%
CRA	3.111,8	2.128,1	46,2%
Debêntures	820,4	876,7	-6,4%
Notas de créditos	257,4	264,1	-2,6%
Despesas de colocação de títulos	(65,1)	(71,7)	-9,2%
Dívida bruta	10.779,6	10.318,7	4,5%
Caixa e equivalente de caixa	3.321,8	3.437,6	-3,4%
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos	50,7	47,2	7,3%
Certificados do tesouro nacional – CTN	827,0	737,1	12,2%
Instrumentos financeiros - MMF	152,3	129,7	17,5%
Disponibilidades	4.351,8	4.351,6	0,0%
Dívida líquida	6.427,8	5.967,1	7,7%
Dívida líquida (excl. PESA e CTN)	6.279,5	5.730,6	9,6%

(*) Instrumento financeiros de câmbio e juros

Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A Raízen Energia S.A. segue a Lei das S.A. para fins de distribuição de dividendos e tem previsto em seu estatuto social o pagamento a título de dividendo obrigatório às ações ordinárias de 1% do lucro líquido ajustado de cada exercício encerrado em 31 de março. Os montantes distribuídos e pagos de dividendos e juros sobre o capital próprios estão explícitos nas demonstrações dos fluxos de caixa, demonstrações das movimentações do patrimônio líquido e nas notas explicativas anexas às demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de março de 2018.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

A Raízen possui compromissos e diretrizes para o desenvolvimento sustentável previstos em sua Política de Sustentabilidade, documento que tem por objetivo estabelecer e comunicar os princípios, compromissos e diretrizes em sustentabilidade que norteiam a gestão dos negócios da Companhia e o relacionamento com os seus públicos. A política se aplica a todos os funcionários e pessoas que atuam em nome da Companhia, em todas as suas unidades de negócio.

Com vistas à perenidade dos negócios, foi realizado na safra 2017/2018 um estudo a fim de identificar riscos e oportunidades decorrentes das alterações climáticas para os negócios e instalações da Raízen, englobando aspectos reputacionais, operacionais, regulatórios e de mercado. O estudo utilizou modelos climáticos de longo prazo do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) e contou com grande envolvimento da liderança estratégica. Os resultados obtidos reforçaram que a Raízen está no caminho certo, e que seus negócios podem aproveitar muitas oportunidades, especialmente em relação a aspectos regulatórios e de mercado. Os resultados obtidos durante o estudo serão utilizados internamente no planejamento estratégico de longo prazo da liderança.

A Raízen possui 20 de suas unidades produtoras de etanol e açúcar certificadas no padrão internacional Bonsucro – único desenvolvido especificamente para a produção de cana-de-açúcar – que atesta que as unidades seguem seus mais elevados requisitos de sustentabilidade. A certificação Bonsucro é reconhecida pela Comissão Europeia como uma certificação voluntária que cumpre com os critérios da Diretiva

Europeia para Energias Renováveis (Diretiva 2009/28/EC). Com esta certificação as empresas tornam-se aptas a comercializar seus produtos para países integrantes da União Europeia (UE) e para os demais mercados com altos padrões de exigência em sustentabilidade.

Pela segunda vez, a unidade agroindustrial Costa Pinto é certificada no padrão ISCC (*International Sustainability Carbon Certification*) que assegura conformidade com parâmetros da União Europeia para a produção sustentável na Diretriz da Energia Renovável (RED)(EU-RL 2009/28/EC). Dessa vez, o processo de produção do etanol 1G passou pelo processo de certificação reforçando o comprometimento, da Raízen, rumo uma atuação cada vez mais sustentável seguindo padrões internacionais..

A Raízen mantém, ainda, uma série de outras certificações que atestam a qualidade de seus produtos e excelência de seus processos, como o Registro na EPA (Programa da agência de proteção ambiental dos Estados Unidos, obrigatório para produtores de etanol que comercializam biocombustível no mercado norte-americano), Registro na CARB (Entidade regulatória da Califórnia (*California Air Resources Board*) que assegura o cumprimento das normas de produção e transporte de combustível estipuladas no *Low Carbon Fuel Standard*), ISO 9001 e FSSC 22000 (certificações que asseguram, respectivamente, a qualidade e a segurança dos produtos da Raízen), ISO 14001 e OSHAS 18001 (respectivamente, sistemas de gestão ambiental e de gestão e saúde ocupacional) e o Sedex Global (plataforma que permite armazenar, partilhar e comunicar informações de produção e qualidade com clientes).

Na busca continua por uma produção mais sustentável, a Raízen desenvolveu o Programa ELO em parceria com o Imaflora e a Solidaridad, duas instituições internacionalmente reconhecidas. Trata-se de uma iniciativa inédita no âmbito mundial para promoção da sustentabilidade na cadeia sucroenergética da Raízen. O projeto permitiu que a Raízen ampliasse sua atuação sustentável disponibilizando conhecimento, processos e recursos para engajar seus fornecedores de cana a adotarem medidas que garantam as condições de trabalho adequadas, melhores práticas para preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, uma gestão integrada de processos e negócios. Atualmente, o Programa ELO conta com a participação de 2.000 produtores, o que representa 80% do total de fornecedores e 90% do volume de cana de terceiros.

Segurança é um tema considerado prioritário para a Raízen que dissemina entre seus funcionários e parceiros a responsabilidade por atitudes seguras. Como desafio a Raízen busca o índice zero de acidentes em todos seus negócios focando no comportamento seguro como chave para conquistá-lo, o que vem rendendo melhorias significativas em seus índices de acidentes ano após ano, quadro que se repetiu na safra 2016/2017.

Saúde e segurança constituem dois dos principais pilares de atuação da Companhia, traduzidos na forma como o programa SIGO (Sistema Integrado de Gestão das Operações) é seguido nas operações diárias. O SIGO é uma plataforma integrada que gerencia as atividades que envolvem riscos de SSMA em todas as atividades da Raízen, com foco no comportamento preventivo e na melhoria contínua.

A atuação ambiental da Companhia se baseia no reconhecimento de que, sendo uma das maiores empresas do setor de energia do país, possui responsabilidade na preservação do meio ambiente e na minimização dos impactos causados por suas atividades. Para isso, a Companhia investe no uso consciente de recursos e na proteção ambiental.

Com o máximo aproveitamento da nossa matéria-prima, a Raízen é uma das primeiras empresas no mundo a produzir etanol de segunda geração (E2G) a partir do bagaço da cana-de-açúcar. Operação que teve início em 2014/2015 e está integrada à

unidade Costa Pinto, em Piracicaba (SP). Na safra 2017/2018, foram produzidos 211 litros de E2G por tonelada de cana-de-açúcar em base seca.

A Raízen participou do 8º Fórum Mundial da Água – maior evento global sobre o tema água, que foi realizado em Brasília entre os dias 18 e 23 de março em Brasília. Toda a energia consumida durante o evento será compensada, em quantidade equivalente, por certificados de energia renovável gerada na unidade Bonfim da Raízen. Essa parceria reforça o compromisso com a sustentabilidade da Raízen e também demonstra sua capacidade em contribuir para uma matriz energética brasileira mais limpa e renovável.

Durante o evento, foi divulgado também o case do ReduSa, reconhecido na 12ª edição do Prêmio Fiesp de Conservação e Reuso de Água em março de 2017, programa da Raízen que visa diminuir a captação e o consumo de água de fontes externas por meio da adoção de boas práticas de gestão hídrica e da reutilização de águas quentes do processo produtivo.

Como maior produtora de energia elétrica a partir do bagaço da cana-de-açúcar, a Raízen mantém investimentos para ampliar seu potencial, com o desenvolvimento de uma planta de biogás na unidade produtora localizada em Araraquara (SP), e a expansão da cogeração na unidade Caarapó, no Mato Grosso do Sul, que elevará a nossa capacidade instalada atual. Como reflexo da importância do trabalho desenvolvido, a Raízen foi convidada a participar da edição 2017 do *Progress Makers*, campanha mundial do Citibank que mostra o impacto positivo de empresas na sociedade.

A Raízen é signatária ao Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro, desde 2007. O documento, um acordo firmado entre o governo do Estado de São Paulo e a União da Indústria da Cana-de-Açúcar de São Paulo – (Unica), relaciona princípios e orientações técnicas a serem adotados pelas indústrias da cadeia da cana-de-açúcar no que diz respeito às questões ambientais. Dentre esses princípios destaca-se a antecipação dos prazos legais estabelecidos para a eliminação da prática da queima na colheita da cana-de-açúcar. Para alcançar este objetivo, a Raízen fez significativos investimentos em monitoramento e resposta a incêndio nos canaviais, através de câmeras de alta definição e longo alcance para identificação de focos e rápida resposta impedindo o alastramento.

A Raízen entende e reconhece que suas atividades têm impacto potencial, positivo ou negativo, sobre *stakeholders* diversos, incluindo comunidades em áreas de influência de nossas operações.

Diante do fato de que o desempenho satisfatório nas atividades da Companhia está diretamente relacionado com um bom relacionamento com públicos de interesse e com a geração de valor para as comunidades, a Raízen desenvolveu uma Política de Desempenho Social onde são estabelecidos os objetivos da Raízen no que diz respeito à gestão de riscos e oportunidades sociais em suas operações. Como uma das ferramentas desta política, foi implementado um software que analisa e classifica as oportunidades de investimento social e patrocínios de acordo com o retorno potencial de cada um deles. Dessa forma, minimizou-se a subjetividade de análise e maximizaram-se os resultados dos projetos, uma vez que o software é parametrizado com os objetivos da Raízen.

Através da área de Responsabilidade Social e da Fundação Raízen a Companhia investe em projetos sociais nas vertentes da educação e da qualificação profissional. Ao oferecer cursos de formação profissional a jovens iniciantes nas regiões onde mantém unidades produtivas, a Raízen não apenas acrescenta candidatos

qualificados aos postos de trabalho que ela mesma oferece, mas também contribui para melhorar, de maneira geral, a oferta de mão de obra local.

Na vertente educacional, a Fundação Raízen busca oferecer a estudantes de diversas faixas de idade, da educação infantil a adolescentes de 17 anos, uma formação complementar à educação regular.

Na estrutura de governança corporativa da Raízen há o Comitê de Responsabilidade Social Corporativa (CSR - *Corporate Social Responsibility Committee*) que serve como suporte técnico ao Conselho de Administração sobre questões relacionadas à Sustentabilidade.

Este Comitê conta com a participação de representantes de cada acionista (Cosan e Shell) e cabe ao CSR definir estratégias, prover recursos e acompanhar o desempenho da gestão sustentável na Raízen.

Para fortalecer ainda mais sua atuação, foi inaugurado em Agosto de 2017, um *hub* de inovação – o Pulse para hospedar *startups* direcionados a soluções que poderão impulsionar os negócios da Raízen. No primeiro ciclo, o foco é no agronegócio, com a ampliação futura para outras áreas que envolvem o setor.

Estas são algumas iniciativas que fortalecem o objetivo da Raízen em adotar práticas que levam cada vez mais ao desenvolvimento sustentável. Seguindo este caminho, a Companhia publica anualmente seu Relatório Anual (segundo diretrizes do padrão internacional GRI – *Global Reporting Initiative*), que reafirma a disposição da Companhia para dialogar de forma transparente com seus públicos estratégicos. O relatório apresenta nosso desempenho em indicadores chave, além do resultado de ações desenvolvidas pela Raízen ao longo do ano-safra.

Para mais informações, consulte o último Relatório Anual da Raízen.

<http://www.raizen.com.br/relatorioanual/>

RECURSOS HUMANOS

Em 31 de março de 2018, considerando os empregados das nossas empresas, contávamos com 29.514 (março de 2017 – 29.627) funcionários. Todos os nossos empregados, inclusive os trabalhadores rurais migrantes e temporários são contratados diretamente pela Companhia em regime CLT.

A Companhia mantém relacionamentos harmoniosos com Sindicatos de Trabalhadores que representam seus empregados. Os acordos e convenções coletivas das quais fazemos parte ou negociamos diretamente têm, de uma forma geral, duração de 12 meses. A Companhia preza pelo cumprimento da legislação trabalhista aplicável e das condições acordadas nos instrumentos coletivos celebrados com os sindicatos, aplicando-as igualmente aos empregados sindicalizados e não-sindicalizados.

Oferecemos aos nossos empregados, incluindo nossos executivos, pacote de benefícios que incluem refeições balanceadas, assistência médica, hospitalar e odontológica, subsídio para aquisição de medicamentos, cesta alimentar ou vale-alimentação, seguro de vida em grupo, bolsa de estudos, dentre outros, aplicáveis aos seus diferentes públicos internos. Todos os nossos empregados fazem jus aos programas de participação nos resultados, customizados por área de atuação e desenvolvidos de acordo com a legislação aplicável, com a participação de comissões de trabalhadores e representantes dos sindicatos profissionais, cuja remuneração é baseada no atingimento de metas e desempenho operacional. Os membros do nosso Conselho de Administração não têm direito a esses benefícios.

A Companhia consolidou seus programas de formação profissional, com forte atuação e investimentos em programas estruturados de desenvolvimento de gestores, e, nível operacional através de treinamentos de capacitação.

Nos últimos anos a Companhia vem estruturando bases para um sólido plano de carreira e sucessão na Companhia, além da continuidade dos programas de avaliação de desempenho e competências, baseado no modelo de meritocracia.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A companhia pauta seu relacionamento com os seus *stakeholders* sob os princípios da transparência, equidade, qualidade da prestação de contas e responsabilidade corporativa.

Para garantir a transparência da gestão e dos negócios a Companhia conta com uma política de divulgação de informações, de forma a garantir que os dados para o mercado sejam distribuídos de forma ampla, transparente e homogênea.

A Companhia mantém procedimentos robustos de controles internos, tendo se adequadado de forma objetiva às necessidades pautadas pelos seus princípios de Governança Corporativa.

Em linha com as melhores práticas de governança, a Companhia possui comitês para apoiar o monitoramento e as deliberações do seu Conselho de Administração, tais como Comitê de Auditoria, Comitê de Finanças, Comitê de Remuneração e Comitê de Responsabilidade Social Corporativa.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em cumprimento às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, inciso 6º da Instrução CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as informações contidas nas demonstrações financeiras da Companhia, relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2018.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, inciso 5º da Instrução CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com a opinião expressa no relatório dos auditores da KPMG Auditores Independentes, emitido em 19 de maio de 2018 relativo às demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de março de 2018.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES EXTERNOS

A política da Companhia e de suas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam sua independência. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em que: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gestão no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

Ao longo do exercício de 2017, em atendimento à instrução CVM 381/03, informamos que a KPMG Auditores Independentes prestou exclusivamente serviços de auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício social findo em 31 de março de 2018.